

A ausência da abordagem dos fatores psicossociais no pré-natal na atenção primária: desafios e impactos para a saúde da gestante

The absence of a psychosocial approach to prenatal care in primary care: challenges and impacts on the health of pregnant women

La ausencia del abordaje de los factores psicossociales en el prenatal en la atención primaria: desafíos e impactos para la salud de la gestante

DOI: 10.5281/zenodo.21807667

Recebido: 30 jul 2026

Aprovado: 04 ago 2026

Hayane Stephanie Torquato Marques

Enfermeira

Centro Universitário Estácio do Pantanal

Endereço: Cáceres-MT, Brasil

E-mail: torquatohayane@gmail.com

Lucas Amaral Santos

Enfermeiro

Centro Universitário Estácio do Pantanal

Endereço: Cáceres-MT, Brasil

E-mail: lucasamaralsantos13@gmail.com

Priscila da Silva dos Reis

Enfermeira

Centro Universitário Estácio do Pantanal

Endereço: Cáceres-MT, Brasil

E-mail: pri.reis.151617@gmail.com

Jonathan da Silva Borges

Enfermeiro

Centro Universitário Estácio do Pantanal

Endereço: Cáceres-MT, Brasil

Orcid ID: <https://orcid.org/0000-0002-2813-6060>

E-mail: jhony-tga@hotmail.com

Luiz Carlos Lemos Camelo

Doutor em Zootecnia

Centro Universitário Estácio do Pantanal

Endereço: Cáceres-MT, Brasil

Orcid ID: <https://orcid.org/0009-0002-5404-4378>

E-mail: luizcamelo.zootecnista@gmail.com

Juliano Ribas Ignez

Mestre em Ecologia e Conservação da Biodiversidade

Centro Universitário Estácio do Pantanal

Endereço: Cáceres-MT, Brasil

Orcid ID: <https://orcid.org/0000-0001-7794-5529>E-mail: julian.ignez@professores.estacio.br**RESUMO**

A abordagem dos fatores psicossociais durante o pré-natal ainda ocupa lugar secundário na rotina da Atenção Primária à Saúde, em razão da ênfase historicamente conferida aos parâmetros biomédicos do acompanhamento gestacional. Essa lacuna assistencial compromete a identificação precoce de vulnerabilidades emocionais, sociais e contextuais que repercutem sobre a saúde da gestante e do conceito. Objetivou-se compreender, por meio de revisão integrativa da literatura, de que forma a ausência da abordagem de fatores psicossociais no pré-natal da Atenção Primária ocasiona desafios que comprometem a qualidade de vida e a promoção da saúde integral da gestante e do recém-nascido. Foram utilizados os descritores “Gestantes”, “Impacto Psicossocial”, “Cuidado Pré-Natal”, “Estresse Psicológico” e “Apoio Social”, combinados por meio do operador booleano AND, nas bases de dados Google Acadêmico, Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), com recorte temporal de 2005 a 2025. Após a aplicação dos critérios de elegibilidade, dez estudos compuseram a amostra final. Os resultados evidenciam que o estresse, as dificuldades socioeconômicas, a fragilidade do apoio social e conjugal e a baixa autoestima constituem determinantes psicossociais recorrentes na gestação, cuja negligência clínica se associa a desfechos desfavoráveis, como sintomas ansiosos, depressão perinatal, baixo peso ao nascer e prematuridade. Conclui-se que a incorporação sistemática do modelo biopsicossocial ao cuidado pré-natal, respaldada pela capacitação profissional continuada e por políticas públicas específicas, constitui condição necessária para uma assistência integral, resolutiva e humanizada à gestante.

Palavras-chave: Gestantes; Impacto Psicossocial; Cuidado Pré-Natal; Estresse Psicológico; Apoio Social.

ABSTRACT

The psychosocial dimension of prenatal care still occupies a secondary place in the routine of Primary Health Care, owing to the emphasis historically placed on the biomedical parameters of pregnancy follow-up. This assistance gap hampers the early identification of emotional, social, and contextual vulnerabilities that affect the health of both the pregnant woman and the fetus. This integrative literature review aimed to understand how the absence of a psychosocial approach during prenatal care in Primary Health Care generates challenges that compromise quality of life and the promotion of comprehensive health for pregnant women and newborns. The descriptors “Pregnant Women,” “Psychosocial Impact,” “Prenatal Care,” “Psychological Stress,” and “Social Support” were combined using the Boolean operator AND and searched in Google Scholar, the Scientific Electronic Library Online (SciELO), and the Virtual Health Library (VHL), restricted to publications from 2005 to 2025. After applying the eligibility criteria, ten studies composed the final sample. The results show that stress, socioeconomic hardship, fragile social and marital support, and low self-esteem are recurrent psychosocial determinants during pregnancy, whose clinical neglect is associated with unfavorable outcomes such as anxiety symptoms, perinatal depression, low birth weight, and prematurity. It is concluded that the systematic incorporation of the biopsychosocial model into prenatal care, supported by continuing professional training and specific public policies, is a necessary condition for comprehensive, effective, and humanized care for pregnant women.

Keywords: Pregnant Women; Psychosocial Impact; Prenatal Care; Psychological Stress; Social Support.

RESUMEN

El abordaje de los factores psicosociales durante el control prenatal todavía ocupa un lugar secundario en la rutina de la Atención Primaria de Salud, debido al énfasis históricamente otorgado a los parámetros biomédicos del seguimiento gestacional. Esta brecha asistencial dificulta la identificación temprana de vulnerabilidades emocionales,

sociales y contextuales que repercuten en la salud de la gestante y del feto. Se objetivó comprender, mediante una revisión integradora de la literatura, de qué manera la ausencia del abordaje de los factores psicosociales en el prenatal de la Atención Primaria genera desafíos que comprometen la calidad de vida y la promoción de la salud integral de la gestante y del recién nacido. Se utilizaron los descriptores “Gestantes”, “Impacto Psicosocial”, “Cuidado Prenatal”, “Estrés Psicológico” y “Apoyo Social”, combinados mediante el operador booleano AND, en las bases de datos Google Académico, Scientific Electronic Library Online (SciELO) y Biblioteca Virtual en Salud (BVS), con recorte temporal de 2005 a 2025. Tras la aplicación de los criterios de elegibilidad, diez estudios compusieron la muestra final. Los resultados evidencian que el estrés, las dificultades socioeconómicas, la fragilidad del apoyo social y conyugal, y la baja autoestima constituyen determinantes psicosociales recurrentes durante la gestación, cuya negligencia clínica se asocia con desenlaces desfavorables, como síntomas ansiosos, depresión perinatal, bajo peso al nacer y prematuridad. Se concluye que la incorporación sistemática del modelo biopsicosocial al cuidado prenatal, respaldada por la capacitación profesional continua y por políticas públicas específicas, es condición necesaria para una asistencia integral, resolutive y humanizada a la gestante.

Palabras clave: Gestantes; Impacto Psicosocial; Cuidado Prenatal; Estrés Psicológico; Apoyo Social.

1. INTRODUÇÃO

O Programa de Humanização no Pré-natal e Nascimento (PHPN), instituído pelo Ministério da Saúde em 2000, configura-se como resposta às demandas específicas de atenção à gestante, ao recém-nascido e à mulher no período puerperal, buscando assegurar o acesso, a melhoria da cobertura e a qualidade do acompanhamento pré-natal (Brasil, 2002). Passadas mais de duas décadas de sua implementação, entretanto, a literatura ainda aponta um desequilíbrio estrutural entre os avanços obtidos na cobertura e nos protocolos clínicos do pré-natal e a persistente lacuna no acolhimento das dimensões subjetivas da gestação.

Durante a gestação, a mulher passa por um processo de desenvolvimento que resulta em mudanças orgânicas e em transformações no nível biopsicossocial. Não obstante, verifica-se maior ênfase nos riscos biofísicos, ao passo que os fatores sociais, psicológicos e o estilo de vida da gestante permanecem pouco priorizados na rotina assistencial (Gomes *et al.*, 2022). O período entre a concepção e o parto é complexo e singular, acompanhado de profundas transformações físicas, psicológicas e sociais que influenciam diretamente a construção da maternidade e repercutem sobre o desenvolvimento cognitivo e emocional da criança. Em razão disso, o cuidado pré-natal não pode restringir-se à dimensão biológica, devendo incorporar, de forma sistemática, os aspectos psicossociais que atravessam esse período (Silveira *et al.*, 2016).

É comum que, durante a gestação, a mulher enfrente alterações emocionais que impactam diretamente sua autoestima em decorrência das transformações corporais. Situações como gravidez não planejada, ausência de apoio familiar, dificuldades socioeconômicas, relações interpessoais conflituosas e o enfrentamento solitário da gestação podem agravar esse quadro (Camargo; Carrapato, 2012; Monteiro *et al.*, 2018). Mesmo em gestações desejadas, podem emergir temores relacionados à possibilidade de

insucesso na gravidez ou no parto, intensificando a carga emocional vivenciada nesse período (Gomes *et al.*, 2022).

Dentre as diversas demandas psicossociais enfrentadas pelas gestantes, o estresse destaca-se como elemento limitador da manutenção da saúde, podendo emergir das interações cotidianas, das transformações físicas e emocionais próprias da gestação e das exigências sociais atribuídas à mulher, que frequentemente enfrenta intensificação das responsabilidades e da sobrecarga associadas ao papel materno (Monteiro *et al.*, 2018). A condição econômica, por sua vez, exerce influência significativa sobre diversos aspectos da vida da mulher no ciclo gravídico-puerperal e sobre o contexto familiar: enquanto a gestação planejada e amparada por organização financeira prévia tende a associar-se a maior sensação de segurança, a gravidez não planejada em contexto de vulnerabilidade econômica pode comprometer a qualidade nutricional da gestante e dificultar a adesão ao acompanhamento pré-natal, com impacto negativo sobre a saúde materna e fetal (Andrade *et al.*, 2015).

A ausência de abordagem psicossocial no cuidado pré-natal representa, portanto, um desafio significativo para a integralidade da assistência, na medida em que contribui para o agravamento de vulnerabilidades emocionais como ansiedade, depressão e estresse e dificulta o enfrentamento de situações como gravidez não planejada, falta de apoio familiar, violência doméstica e insegurança econômica. Tais fatores podem repercutir negativamente tanto na saúde da mulher quanto no desenvolvimento do conceito, influenciando desfechos como baixo peso ao nascer, partos prematuros e dificuldades no estabelecimento do vínculo mãe-filho (Salvador; Gomes, 2020).

Diante desse cenário, torna-se relevante investigar as lacunas nas estratégias e práticas voltadas aos fatores psicossociais no pré-natal, bem como os desafios enfrentados pelos profissionais da Atenção Primária na construção de um cuidado verdadeiramente integral, humanizado e resolutivo. A presente pesquisa justifica-se pela necessidade de refletir sobre essas ausências e seus impactos, de modo a subsidiar o fortalecimento de políticas públicas e práticas assistenciais mais abrangentes, voltadas à promoção da saúde da gestante em sua integralidade. Assim, este trabalho tem como objetivo compreender como a ausência da abordagem de fatores psicossociais durante o pré-natal na Atenção Primária ocasiona desafios que impactam diretamente a qualidade de vida e a promoção da saúde integral da gestante e do bebê.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 O modelo biopsicossocial aplicado ao cuidado pré-natal

O modelo biopsicossocial concebe a saúde como resultante da interação entre determinantes biológicos, psicológicos e sociais, contrapondo-se à perspectiva estritamente biomédica que historicamente

orientou a assistência obstétrica. Aplicado ao pré-natal, esse modelo pressupõe que o acompanhamento da gestante não se esgota na monitorização de parâmetros clínicos e laboratoriais, devendo incluir a escuta qualificada das vivências emocionais, das condições de vida e das redes de apoio disponíveis à mulher (Silveira *et al.*, 2016). A adoção desse referencial é coerente com os princípios do PHPN, que preconiza a humanização como eixo estruturante da atenção à gestante, ao recém-nascido e à puérpera (Brasil, 2002).

2.2 Fatores psicossociais associados à gestação

A literatura converge para a identificação de determinantes psicossociais recorrentes no período gestacional, com destaque para o estresse, a condição socioeconômica, o apoio social e conjugal, e a autoestima. Gomes *et al.* (2020), ao avaliarem dados amostrais de gestantes assistidas em hospital de referência no Maranhão, identificaram que o estresse relacionado a problemas financeiros e familiares foi a variável com maior peso explicativo sobre alterações na autoestima materna, com correlação negativa e estatisticamente forte entre os dois construtos. De modo convergente, Camargo e Carrapato (2012) apontam que a condição socioeconômica desfavorável constitui fator determinante para o desencadeamento e a perpetuação do estresse gestacional, o que, associado a privações materiais, potencializa o risco de transtornos mentais nas fases pré-natal, perinatal e pós-natal.

O suporte oferecido pelo companheiro e pela rede social também se mostra determinante para o bem-estar psicológico materno. Gomes *et al.* (2022) verificaram que gestantes atendidas em unidade de referência da Universidade Federal do Maranhão relataram que o apoio do companheiro e de outras pessoas próximas oferece segurança adicional, reduzindo medos e sensibilidades ao longo do período gravídico. Piccinini *et al.* (2008) descrevem, ainda, que a forma como a gestante vivencia essas mudanças relacionais repercute intensamente na constituição da maternidade e na relação mãe-bebê, sendo o envolvimento mais ativo do parceiro tanto emocional quanto prático percebido como fator protetor pelas gestantes.

2.3 Repercussões da negligência psicossocial na saúde materno-infantil

Quando negligenciados, os fatores psicossociais tendem a se traduzir em desfechos desfavoráveis para a díade mãe-bebê. Salvador e Gomes (2020) sintetizam que a vulnerabilidade emocional não identificada no pré-natal está associada a maior risco de ansiedade, depressão e complicações obstétricas, com potencial repercussão sobre o peso ao nascer e a prematuridade. Lombardi *et al.* (2023), a partir de revisão da literatura internacional, reforçam que a identificação e a intervenção precoces sobre o sofrimento psíquico gestacional são determinantes para minimizar agravos à saúde mental materna, sendo o pré-natal qualificado uma janela estratégica de detecção e cuidado (STEEN; FRANCISCO, 2019).

3. METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, método que permite reunir, analisar e sintetizar evidências científicas sobre a abordagem de fatores psicossociais no pré-natal da Atenção Primária, além de apontar lacunas a serem preenchidas por novos estudos. O desenvolvimento da revisão observou seis etapas: (1) identificação do tema e formulação da questão norteadora; (2) definição dos critérios de inclusão e exclusão e busca na literatura; (3) definição das informações a serem extraídas dos estudos selecionados; (4) avaliação crítica dos estudos incluídos; (5) interpretação e síntese dos resultados; e (6) apresentação da revisão.

3.1 *Questão norteadora*

A revisão foi orientada pela seguinte questão: de que forma a ausência da abordagem de fatores psicossociais no pré-natal da Atenção Primária impacta a qualidade de vida e a saúde integral da gestante e do recém-nascido?

3.2 *Fontes de dados e estratégia de busca*

A seleção dos artigos foi realizada nas bases de dados Google Acadêmico, Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Foram utilizados os descritores em Ciências da Saúde (DeCS) “Gestantes”, “Impacto Psicossocial”, “Cuidado Pré-Natal”, “Estresse Psicológico” e “Apoio Social”, combinados dois a dois por meio do operador booleano AND, de modo a ampliar a sensibilidade da busca sem comprometer sua especificidade.

3.3 *Crítérios de elegibilidade*

Foram incluídas publicações em português, realizadas entre os anos de 2005 e 2025, disponíveis na íntegra e diretamente relacionadas à temática da abordagem ou de sua ausência dos fatores psicossociais no pré-natal. Foram excluídas publicações anteriores ao recorte temporal de vinte anos, estudos indisponíveis na íntegra, bem como aqueles cujo enfoque recaísse sobre populações ou contextos desvinculados da temática central da pesquisa (por exemplo, estudos centrados exclusivamente em aspectos biomédicos ou obstétricos sem abordagem psicossocial).

3.4 Análise dos dados

A análise foi conduzida em três etapas: leitura crítica na íntegra dos textos selecionados, classificação temática dos achados e síntese descritiva dos resultados. Como limitações do processo de revisão, destacam-se a restrição de acesso a determinados artigos na íntegra e a heterogeneidade metodológica entre os estudos revisados, o que restringe a comparabilidade direta de seus resultados. Após a triagem e a leitura integral dos materiais, dez artigos compuseram a amostra final desta revisão, sistematizados em quadro-síntese contendo autoria, ano de publicação, título, método e foco do estudo. Todas as fontes consultadas foram devidamente referenciadas, respeitando-se os direitos autorais e a integridade intelectual dos autores.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A revisão e a discussão dos dados foram apresentadas de forma descritiva, a partir da análise de dez artigos que atenderam aos critérios de inclusão estabelecidos, sumarizados no Quadro 1.

Quadro 1. Características dos estudos publicados entre 2005 e 2025 sobre a abordagem dos fatores psicossociais na Atenção Primária durante o pré-natal.

AUTORES E ANO	TÍTULO DO ESTUDO	MÉTODO	FOCO DO ESTUDO
Camargo; Carrapato, 2012	Relação existente entre nível de stress e perfil socioeconômico de gestantes	Revisão de literatura e estudo quantitativo	Verificar se a baixa condição socioeconômica é determinante para o surgimento de estresse em gestantes.
Gomes et al., 2020	Relação entre o estresse e a autoestima de gestantes durante o pré-natal	Estudo quantitativo e analítico	Analisar os componentes do perfil psicossocial de gestantes durante o pré-natal.
Gomes et al., 2022	Fatores associados ao perfil psicossocial de mulheres durante o pré-natal	Estudo transversal	Analisar os fatores associados ao perfil psicossocial de mulheres durante o pré-natal no HUUFMA.
Leite et al., 2014	Sentimentos advindos da maternidade: revelações de um grupo de gestantes	Estudo descritivo, abordagem qualitativa	Identificar os sentimentos revelados por um grupo de gestantes ao descobrir a gravidez e ao longo da gestação.
Lombardi et al., 2023	Importância da assistência pré-natal na saúde mental das gestantes	Revisão de literatura	Avaliar os impactos da assistência pré-natal na saúde mental das gestantes.
Piccinini et al., 2008	Gestação e a constituição da maternidade	Pesquisa qualitativa	Investigar os sentimentos das gestantes em relação à maternidade.
Salvador; Gomes, 2020	Fatores psicossociais associados ao período gravídico-puerperal da mulher: uma revisão não sistemática	Revisão não sistemática	Analisar fatores psicossociais associados ao período gravídico-puerperal.
Silva; Silva, 2009	Mudanças na vida e no corpo: vivências diante da gravidez na perspectiva afetiva dos pais	Estudo descritivo-exploratório	Analisar as vivências destacadas pelos pais diante da gravidez.
Silveira et al., 2016	Percepção de gestantes sobre o autocuidado e o cuidado materno	Estudo qualitativo	Compreender a percepção de autocuidado e de cuidado materno

AUTORES E ANO	TÍTULO DO ESTUDO	MÉTODO	FOCO DO ESTUDO
			no discurso de gestantes, sob o olhar psicossocial.
Steen; Francisco, 2019	Bem-estar e saúde mental materna	Revisão de literatura (editorial)	Chamar a atenção às questões relacionadas à saúde mental e ao bem-estar materno.

Fonte: elaborado pelos autores (2025).

Dos dez artigos analisados, cinco apontam que, durante o período gravídico-puerperal, ocorrem alterações fisiológicas e psicossociais que influenciam diretamente a condição biológica da mulher e do feto, a esfera psíquica materna e suas relações com o meio social, em razão de fatores estressores e socioeconômicos (Gomes *et al.*, 2020; Piccinini *et al.*, 2008; Salvador; Gomes, 2020; Lombardi *et al.*, 2023; Camargo; Carrapato, 2012).

A gestação transcende, portanto, as alterações fisiológicas, sendo igualmente moldada por fatores psicossociais como o estresse, as dificuldades financeiras, o suporte social e emocional disponível e a percepção de autoestima da gestante aspectos com relevância significativa sobre o bem-estar físico e psicológico da mulher nesse período (Gomes *et al.*, 2020). Piccinini *et al.* (2008) argumentam que a maneira como a gestante vivencia essas mudanças repercute intensamente na constituição da maternidade e na relação mãe-bebê, reforçando que o cuidado pré-natal não pode se limitar à vigilância biomédica.

A abordagem dos fatores psicossociais relacionados ao período gravídico-puerperal mostra-se essencial na medida em que essa fase é marcada por intensas transformações físicas, psíquicas e sociais que tornam a gestante mais vulnerável ao surgimento de transtornos psíquicos (Salvador; Gomes, 2020). Lombardi *et al.* (2023) ressaltam a importância de acolher, orientar e acompanhar as mudanças biopsicossociais da gestação como estratégia para minimizar o impacto de transtornos mentais na saúde materna, citando estudo transversal conduzido no Ambulatório de Obstetrícia da Unidade Materno-Infantil do Hospital Universitário da Universidade Federal do Maranhão, no qual a vulnerabilidade emocional somada ao estresse gestacional associou-se a maior risco de complicações para o binômio materno-fetal complicações potencialmente evitáveis mediante pré-natal qualificado.

Ao analisar o estresse como fator psicossocial determinante entre gestantes, Gomes *et al.* (2020) identificaram, por meio de avaliação de dados amostrais, que as preocupações financeiras representam uma das variáveis estressoras de maior peso explicativo. Nessa mesma direção, Camargo e Carrapato (2012) apontam que a condição socioeconômica desfavorável constitui fator determinante para o desencadeamento e a perpetuação do estresse em gestantes, contexto que, associado a privações materiais, potencializa o risco de desenvolvimento de transtornos mentais nas fases pré-natal, perinatal e pós-natal, com possível repercussão negativa sobre a saúde da gestante e do feto.

Dois dos dez artigos selecionados descrevem especificamente a influência da dinâmica conjugal sobre o psiquismo da mulher durante o período gravídico-puerperal, evidenciando que o suporte oferecido pelo companheiro constitui fator determinante para o bem-estar psicológico materno (Gomes *et al.*, 2022; Piccinini *et al.*, 2008). Na pesquisa de Gomes *et al.* (2022), cujo foco era analisar os fatores associados ao perfil psicossocial de mulheres durante o pré-natal no Hospital Universitário Unidade Materno-Infantil da Universidade Federal do Maranhão (HUUFMA), os resultados apontaram que as gestantes atribuem ao apoio do companheiro e de outras pessoas próximas papel relevante na redução de medos e sensibilidades durante o período gravídico.

Piccinini *et al.* (2008) descrevem ainda que algumas gestantes relataram mudanças nas dinâmicas relacionais com seus companheiros ao longo da gestação, em grande parte percebidas positivamente, sobretudo diante da maior divisão de tarefas domésticas e do envolvimento mais ativo dos parceiros tanto emocional quanto prático, assumindo postura mais protetora e colaborativa, o que foi apontado como benéfico para o bem-estar materno.

Por fim, cinco dos dez artigos selecionados relatam a importância de o profissional de saúde acompanhar de forma integral o pré-natal da gestante, promovendo saúde e prevenindo agravos não apenas sob a ótica biomédica, mas envolvendo o contexto biopsicossocial da gestante (Lombardi *et al.*, 2023; Leite *et al.*, 2014; Silva; Silva, 2009; Steen; Francisco, 2019; Silveira *et al.*, 2016). Lombardi *et al.* (2023) ressaltam que os profissionais da equipe de saúde devem comprometer-se com a promoção da saúde a partir de ações fundamentadas não apenas em dados epidemiológicos e sanitários, mas também nas transformações biológicas, psicológicas e emocionais vivenciadas pelas gestantes, o que pressupõe assistência integral, qualificada, contínua e efetiva, pautada em profissionais capacitados, resolutivos e acolhedores, capazes de estabelecer vínculo e empatia com a paciente.

Leite *et al.* (2014) descrevem que a assistência pré-natal deve ir além das abordagens clínicas e obstétricas, incorporando dimensões antropológicas, sociais, econômicas e culturais. Amparado pela legislação do exercício profissional da enfermagem no Brasil, o enfermeiro está apto a acompanhar integralmente o pré-natal, promovendo saúde, prevenindo agravos, oferecendo apoio social e escuta qualificada, e contribuindo para a humanização da gestação. Para Silva e Silva (2009), contudo, a dimensão afetiva que permeia a gestação é frequentemente negligenciada nos serviços de saúde, uma vez que a predominância do modelo biomédico, ainda amplamente presente na prática profissional, restringe a atuação dos profissionais ao enfoque fisiológico do processo gestacional.

Assegurar a promoção e a manutenção da saúde mostra-se imprescindível, já que a continuidade da assistência materna repercute positivamente sobre a mulher em sua completude, bem como sobre o

desenvolvimento físico e psicológico do feto (Steen; Francisco, 2019). O cuidado ofertado à gestante no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS) não deve, portanto, apresentar fragilidades quanto ao modelo biopsicossocial no processo gestacional, sob pena de comprometer a qualidade da assistência prestada à mãe e ao bebê (Silveira *et al.*, 2016).

Em conjunto, os achados desta revisão convergem para a conclusão de que a negligência psicossocial no pré-natal não constitui falha pontual e isolada, mas reflexo de um modelo assistencial ainda predominantemente centrado na dimensão biomédica, cuja superação depende de mudanças estruturais na formação profissional, na organização dos serviços e nas políticas públicas de atenção à saúde da mulher.

5. CONCLUSÃO

Este trabalho teve como objetivo compreender como a ausência da abordagem de fatores psicossociais durante o pré-natal na Atenção Primária ocasiona desafios que impactam diretamente a qualidade de vida e a promoção da saúde integral da gestante e do bebê. A literatura consultada reforça que, embora o acompanhamento pré-natal tenha avançado em termos de cobertura e de protocolos clínicos desde a instituição do PHPN, os aspectos emocionais e sociais da gestação ainda são frequentemente negligenciados na prática cotidiana dos serviços de saúde.

Observou-se que a falta de acolhimento adequado das demandas psicossociais pode contribuir para desfechos negativos na gestação, incluindo o aumento de quadros de ansiedade, depressão perinatal e complicações obstétricas. Tais evidências revelam a necessidade de uma abordagem mais humanizada e integral, que leve em consideração o contexto social da gestante, suas vulnerabilidades e suas redes de apoio.

Como limitações deste estudo, destacam-se o número restrito de artigos incluídos na amostra final, a heterogeneidade metodológica entre os estudos revisados e a restrição a publicações em língua portuguesa, o que pode ter deixado de contemplar evidências relevantes disponíveis em outros idiomas ou bases de dados. Recomenda-se que pesquisas futuras, de delineamento primário e abrangência amostral mais ampla, aprofundem a investigação sobre estratégias efetivas de rastreamento e intervenção psicossocial no pré-natal da Atenção Primária.

Conclui-se, portanto, que é imprescindível fortalecer a formação dos profissionais de saúde e desenvolver políticas públicas que integrem, de forma efetiva, os aspectos psicossociais ao cuidado pré-natal na Atenção Primária. Espera-se que este trabalho contribua para futuras discussões e pesquisas sobre a importância da escuta qualificada e da atenção ampliada à saúde da mulher durante o período gravídico- puerperal.

AGRADECIMENTOS

Os autores agradecem ao Centro Universitário Estácio do Pantanal e ao orientador deste trabalho pelo apoio à realização da pesquisa.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, R. D.; SANTOS, J. S.; MAIA, M. A. C.; MELLO, D. F. Fatores relacionados à saúde da mulher no puerpério e repercussões na saúde da criança. **Escola Anna Nery**, Rio de Janeiro, v. 19, n. 1, p. 181-186, 2015. DOI: 10.5935/1414-8145.20150025. Disponível em: <<https://doi.org/10.5935/1414-8145.20150025>>. Acesso em: 29 jul. 2026.

BRASIL. Ministério da Saúde. Programa de Humanização no Pré-natal e Nascimento. **Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil**, Recife, p. 69-71, 2002. Disponível em: <<http://www.scielo.br/j/rbsmi/a/csvgvNHzkYX4xM4p4gJXrVt/?lang=pt>>. Acesso em: 29 jul. 2026.

CAMARGO, A. P.; CARRAPATO, J. F. L. Relação existente entre nível de stress e perfil socioeconômico de gestantes. **Cadernos Brasileiros de Saúde Mental**, Florianópolis, v. 4, n. 10, p. 105-133, 2012. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/cbsm/article/view/68756>>. Acesso em: 29 jul. 2026.

GOMES, F. C. da S. *et al.* Relação entre o estresse e a autoestima de gestantes durante o pré-natal. **Medicina (Ribeirão Preto)**, Ribeirão Preto, v. 53, n. 1, p. 27-34, 2020. DOI: 10.11606/issn.2176-7262.v53i1p27-34. Disponível em: <<https://revistas.usp.br/rmrp/article/view/163128>>. Acesso em: 29 jul. 2026.

GOMES, F. C. S. *et al.* Fatores associados ao perfil psicossocial de mulheres durante o pré-natal. **Medicina (Ribeirão Preto)**, Ribeirão Preto, v. 55, n. 1, p. 2-7, 2022. Disponível em: <<https://revistas.usp.br/rmrp/article/view/183396>>. Acesso em: 29 jul. 2026.

LEITE, M. G. *et al.* Sentimentos advindos da maternidade: revelações de um grupo de gestantes. **Psicologia em Estudo**, Maringá, v. 19, n. 1, p. 115-124, 2014. DOI: 10.1590/1413-7372189590011. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1413-7372189590011>>. Acesso em: 29 jul. 2026.

LOMBARDI, W. *et al.* Importância da assistência pré-natal na saúde mental das gestantes. **Brazilian Journal of Health Review**, Curitiba, v. 6, n. 6, p. 28557-28573, 2023. DOI: 10.34119/bjhrv6n6-158. Disponível em: <<https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/64933>>. Acesso em: 29 jul. 2026.

MONTEIRO, P. G. A. *et al.* Percepções de mulheres acerca do estresse vivenciado na gestação. In: CONGRESSO IBERO-AMERICANO EM INVESTIGAÇÃO QUALITATIVA, 7., 2018. **Investigação Qualitativa em Saúde: atas**. [S. l.]: CIAIQ, 2018. v. 2, p. 1142-1149. Disponível em: <<https://proceedings.ciaiq.org/index.php/ciaiq2018/issue/view/25>>. Acesso em: 29 jul. 2026.

PICCININI, C. A.; LOPES, R. S.; GOMES, A. G.; DE NARDI, T. Gestação e a constituição da maternidade. **Psicologia em Estudo**, Maringá, v. 13, n. 1, p. 63-72, 2008. DOI: 10.1590/S1413-73722008000100008. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/pe/a/dmBvk536qGWLgSf4HPTPg6f/?lang=pt>>. Acesso em: 29 jul. 2026.

SALVADOR, E. L. C. J.; GOMES, K. M. Fatores psicossociais associados ao período gravídico-puerperal da mulher: uma revisão não sistemática. **Revista de Iniciação Científica**, Criciúma, v. 18, n. 1, p. 54-64, 2020. Disponível em: <<http://periodicos.unesc.net/iniciacaocientifica/article/view/5205>>. Acesso em: 29 jul. 2026.

SILVA, L. J.; SILVA, L. R. Mudanças na vida e no corpo: vivências diante da gravidez na perspectiva afetiva dos pais. **Escola Anna Nery**, Rio de Janeiro, v. 13, n. 2, p. 393-401, 2009. DOI: 10.1590/S1414-81452009000200022. Disponível em: <<http://www.scielo.br/j/ean/a/ybJvq7kKdmWdgjxLJRJzKsr/?lang=pt>>. Acesso em: 29 jul. 2026.

SILVEIRA, R. A. M.; MILANI, R. G.; VELHO, A. P. M.; MARQUES, A. G. Percepção de gestantes sobre o autocuidado e o cuidado materno. **Revista Rene**, Fortaleza, v. 17, n. 6, p. 758-765, 2016. DOI: 10.15253/2175-6783.2016000600005. Disponível em: <<https://doi.org/10.15253/2175-6783.2016000600005>>. Acesso em: 29 jul. 2026.

STEEN, M.; FRANCISCO, A. A. Bem-estar e saúde mental materna. **Acta Paulista de Enfermagem**, São Paulo, v. 32, n. 4, p. III-VI, 2019. DOI: 10.1590/1982-0194201900049. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1982-0194201900049>>. Acesso em: 29 jul. 2026.